

Compartilhando saberes e fazeres com turmas da APAE-Osório através da panificação

Flávia Santos Twardowski Pinto¹, Ana Paula Wagner Steinmetz², Mariana Ribas Sá³

RESUMO

Os estudantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) possuem necessidades específicas relacionadas ao seu intelecto, as quais podem estar associadas a limitações adaptativas em, pelo menos, duas áreas de habilidades. Com base nisso, este projeto desenvolve com os estudantes da APAE- Osório a preparação para a introdução ao mercado de trabalho, associado ao desenvolvimento de habilidades motoras, através de oficinas práticas de panificação. A metodologia deste projeto é de cunho interativo. As formulações são apresentadas aos estudantes em forma de tabelas com desenhos que mostram os insumos e as medidas para realização das mesmas. Pode-se verificar no decorrer das oficinas que a panificação tem o poder de trabalhar a motricidade, a habilidade de cooperação e o desenvolvimento de interpretações sensoriais. Conclui-se que as ações do projeto estão sendo um elo de aprendizagem e socialização entre os estudantes do *campus* Osório e a APAE.

Palavras-chave: Educação profissional. Inclusão. Panificação.

Introdução

Os estudantes APAE possuem necessidades específicas relacionadas ao seu intelecto e, segundo Lima et al. (2012), pelo menos 10% da população mundial apresenta algum tipo de deficiência, sendo a deficiência mental a responsável pela maior parte desse percentual. Ter o foco nas pessoas com necessidades específicas e verificar como está sendo sua inclusão no mercado de trabalho é uma ação extremamente importante, uma vez que “o trabalho exerce um efeito reabilitador, na medida em que contribui para o aumento da autoestima e nível de ajustamento pessoal” (MATOS, 2009, pag. 8).

¹ Doutora em Engenharia de Produção e docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) - Campus Osório. flavia.pinto@osorio.ifrs.edu.br

² Estudante do curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) - Campus Osório, bolsista de extensão. anapaulawsteinmetz@gmail.com

³ Estudante do curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) - Campus Osório, bolsista de extensão. marianasa30@hotmail.com

A Lei 8.213/91, também conhecida como lei de cotas, ampara o emprego de pessoas deficientes no Brasil. Contudo, para que o mercado absorva esses trabalhadores, cabe um processo de escolarização inclusiva, que supra as necessidades de aprendizagens específicas. Em atendimento a essa demanda formativa, bem como em respostas às expectativas de socialização responsável e solidária do conhecimento produzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) *Campus Osório*, é que foi criado o projeto Panificação Inclusiva. Esta ação extensionista vem sendo desenvolvida, desde 2014, com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o qual tem como objetivo a inclusão social de pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEEs), através da tecnologia, educação e profissionalização. Assim sendo, este projeto tem como objetivo promover, através de oficinas, o compartilhamento de saberes e fazeres das habilidades acerca da produção de alimentos de panificação com os alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-Osório), através da utilização de insumos saudáveis, a fim de desenvolver habilidades para integrá-los à comunidade e ao mercado de trabalho.

Oficinas

A construção desta ação acontece semanalmente, por meio de oficinas realizadas com três turmas da APAE-Osório, que ocorrem ora na sede da APAE-Osório, ora no IFRS *Campus-Osório*. As turmas que participam são compostas por estudantes com diferentes deficiências cognitivas, sendo uma minoria alfabetizada. Cada turma possui uma média de 15 estudantes, sendo duas turmas de jovens e adultos e uma turma de adolescentes. Com isso, foi necessário explorar diversas dinâmicas, como, por exemplo, a maneira como as formulações poderiam ser apresentadas para serem compreendidas pelos estudantes e a forma como as oficinas poderiam ser conduzidas. Portanto, o primeiro desafio do projeto consistiu na busca de formulações que iriam ser apresentadas nas oficinas, partindo da

própria demanda dos estudantes da APAE. O passo seguinte foi adaptar as formulações propostas utilizando-se de recursos visuais, a fim de atender todos os estudantes para que os mesmos pudessem reproduzir as formulações em suas casas e na própria oficina, fazendo a identificação do que deveriam produzir e de que forma.

Após a apresentação das formulações aos estudantes, os mesmos reproduzem a atividade proposta sempre sendo incentivados a participarem e reproduzirem as formulações junto a suas famílias. Ao final de cada oficina, os estudantes são instigados a trazerem novas formulações.

Nas oficinas ministradas no ano de 2016, verificou-se que os estudantes possuíam diversas necessidades específicas como, por exemplo, síndrome de Down, esquizofrenia, autismo, atrasos cognitivos e paralisia cerebral. Embora



← **Figura 1.** Formas que os alunos criaram com a massa de pão integral. **Fonte:** Autores, 2016

os estudantes tenham dificuldades, ao longo do processo, todos desenvolveram diferentes aprendizados. Isso pode estar relacionado ao fato das oficinas oportunizarem aos estudantes diferentes experiências das vivenciadas no seu dia a dia, fazendo com que os mesmos possam trabalhar sua motricidade na elaboração dos produtos; exercer a leitura; trabalhar com matemática na separação de insumos; identificar o local de onde veio determinado produto; e desenvolver conceitos de ciências na fermentação de pães. As professoras dos estudantes da APAE em entrevista para o projeto, relataram que a APAE não é uma escola de ensino comum. Deste modo, as disciplinas não são trabalhadas de forma separada e as oficinas de panificação possibilitaram um aprendizado associado, através da multidisciplinaridade. Esse retorno vem sendo fundamental em todas as oficinas, nas quais podemos perceber que os estudantes se sentem cada vez mais confiantes dentro do espaço de produção alimentícia, de modo a inovarem os formatos dos pães propostos, como pode ser observado nas Figuras 1 e 2.

📍 **Figura 3.** Integração entre os estudantes da APAE e do *Campus Osório*. Fonte: Autores, 2016



📍 **Figura 2.** Elaboração de uma trança. Fonte: Autores, 2016

Pode ser observada também, durante as oficinas, a cooperação, a colaboração e a integração entre os próprios estudantes da APAE e do *campus Osório* (Figura 3).

Os efeitos das ações se fazem visíveis também fora das oficinas. Os estudantes têm replicado as práticas aprendidas em suas casas, junto aos pais, e na própria APAE, junto aos seus professores. Outros estudantes foram incluídos no mundo do trabalho em padarias e supermercados da região. Desta forma, os resultados do projeto vêm sendo atingidos de forma gradual, sendo percebidos de maneira particular em cada estudante, que desenvolve e estimula suas habilidades motoras (ampla e fina), apresentando também maior foco e desempenho em sala de aula, conforme relatado pelas professoras. Nas oficinas, os estudantes estão mais receptivos, comprometidos com o projeto e criativos. É visível a mudança comportamental e atitudinal nas turmas como um todo e individualmente. Este fato pode ser observado a partir das trocas que ocorrem a cada

nova oficina, podendo ser verificado ainda que o projeto está despertando nos estudantes a vontade de trabalhar com panificação. Desse modo, ambas as instituições, APAE e IFRS, trabalham integradas, aprendendo e ensinando responsabilidade social, promovendo a sustentabilidade, que é um dos princípios da formação profissional inclusiva. ■

Referências

APAE. **O que é a APAE e em que consiste seu trabalho?**, 2009. Disponível em: <<http://www.cascavel.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/24541>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

LIMA, R. D.; ALVES, M. L. S.; SILVA, N. E. A.; PETRILLI, L. T. A pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho em Gurupi-TO: Um estudo de caso. **Revista CEREUS**, n.2, v. 4, Gurupi, 2012.

MATOS, A. L. S. **O processo de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho**. 2009. Especialização em Educação e Processos Inclusivos - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17903/000725954.pdf?...1>>. Acesso em: 22 mar. 2017.